



III Encontro de Bibliotecas Escolares do Alentejo

Ler e Formar Leitores
no Século XXI – Bibliotecas em Mudança



GOVERNO DE PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DA ESCOLA

DGEste

evora

ag4

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 4 DE ÉVORA

LER

REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

LER

Beatrix Sembrano

Delta

José Pacheco Pereira

Biografia

Historiador, professor universitário, colaborador regular na imprensa escrita, Blogger, comentador político e autor em televisão.

Iniciou, desde cedo, a sua atividade política. Foi deputado pelo Partido Social Democrata e Vice-Presidente do Parlamento Europeu.

Tem inúmeras obras publicadas nas áreas da Política, da Sociologia e da História, próprias, coletivas e em colaboração. A sua biblioteca pessoal e amor pelos livros são marcas conhecidas da sua presença e intervenção regular como intelectual e conferencista.

Teresa Calçada

Biografia

Licenciada em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Técnica do Instituto Português do Livro desde 1982 esteve na génese da criação da Rede Nacional de Bibliotecas Municipais.

Vice-presidente da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas.

Membro do grupo de trabalho que em 1996 definiu as bases e os princípios orientadores do Programa Rede de Bibliotecas Escolares.

Coordenadora Nacional da Rede de Bibliotecas Escolares desde a sua criação, em 1996, até 2013, data da sua aposentação.

Comissária Adjunta do Plano Nacional de Leitura até 2013.

Voluntária de leitura, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Voluntários de Leitura

Participante em conferências, encontros e estudos no âmbito da leitura e das bibliotecas.

Sinopse

“Bibliotecas com futuro”

As bibliotecas têm futuro! As bibliotecas escolares têm mais ainda se, definitivamente, souberem antecipar na escola as mudanças inerentes à era da digital que é a que vivemos. O desafio que as convoca é capacitarem os alunos e os docentes com as qualidades intelectuais e éticas, com as literacias e as atitudes que sirvam para fazer face às alterações cognitivas, sociais e de comunicação que os tempos requerem.

Os tempos são sempre híbridos, e quanto mais exigentes são os modos de ser da mudança, mais se devem construir e dominar as ferramentas de conhecimento e de intervenção que permitem viver no "admirável mundo novo" com a menor servidão (im)possível. Os desafios respeitam às literacias da leitura, dos media e da cidadania.

Mas para o desafio ser aceite e bem sucedido muitas alterações devem ser, desde ontem, planeadas e executadas -na ordem do espaço, da coleção, das funções e serviços, da partilha e da cooperação, de novos equipamentos e qualificações tecnológicas, marketing e comunicação, das formas de sociabilidade

da era da web da liderança dos que governam as bibliotecas. Mais que bibliotecários ou professores bibliotecários, querem -se verdadeiros e críticos infobibliotecários, que saibam cuidar de se adaptar e responder às necessidades e exigências de utilizadores-leitores que se desejam autónomos, mas que nem sempre são conscientes das suas debilidades.

Casimiro Amado

Biografia

Casimiro Amado (1963, Arrimal - Porto de Mós) terminou em 1986 a Licenciatura em Filosofia na Universidade de Coimbra. Docente da Universidade de Évora desde 1987, aqui se doutorou em Ciências da Educação. Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra.

Sinopse

“Público e “Não-Público” – desafios específicos no âmbito das Bibliotecas Escolares

Desde que Francis Jeanson a formulou - em finais dos anos 60 – que a noção de "não-público" tem desempenhado um papel importante nos debates sobre Política Cultural e na análise do funcionamento dos equipamentos e instituições culturais. Elemento importante do argumentário da "Declaração de Villeurbane" - documento icónico do debate francês sobre política cultural produzido no contexto do Maio de 1968 - a noção de "não-público" conseguiu sobreviver à usura do tempo, de tal forma que vem sendo recuperada e utilizada como instrumento analítico e objeto de reflexão ainda nesta quase década e meia que já levamos no século XXI.

Procuraremos nesta comunicação esclarecer e evidenciar a operacionalidade possível da noção de "não-público" no âmbito da análise do funcionamento das Bibliotecas Escolares confrontadas com novos e complexos desafios que emergem na sociedade atual.

Filipe Leal

Biografia

Possui a Licenciatura em História (FLL), o Curso de Especialização em Ciências Documentais (FLL) e o Curso de Especialização em Estudos da Informação e Bibliotecas Digitais (ISCTE). Obteve em 2007 o grau de Mestre em Ciências da Educação - Educação e Leitura (FPCE).

Desde 1988 que exerce a atividade de bibliotecário em diversas bibliotecas públicas portuguesas (Setúbal, Alcácer do Sal, Vendas Novas e Oeiras). De Novembro de 2002 a Setembro de 2007 foi Chefe de Divisão da DBDI, de Setembro de 2007 a Janeiro de 2011 foi Diretor de Departamento do DPHCB, de Agosto de 2008 a Março de 2010 foi Coordenador do GTP 250 Anos de Oeiras. Todos estes cargos foram exercidos na Câmara Municipal de Oeiras. Atualmente desenvolve um projeto de reestruturação da Biblioteca Municipal de Carnaxide (Município de Oeiras).

Para além da sua atividade como bibliotecário desenvolve também uma atividade regular de docência e formação na área das bibliotecas. Foi docente no Curso de Especialização em Ciências Documentais na Universidade Autónoma de Lisboa. É formador associado de diversas instituições portuguesas. Entre as matérias em que é formador destacam-se: bibliotecas públicas, promoção da leitura, bibliotecas escolares, literacia de informação, difusão documental.

Desde 2011 que, no âmbito do projeto BibliotecAtiva, tem percorrido Portugal com o workshop *Como criar uma BibliotecAtiva* e o seminário *Reinventar as bibliotecas públicas portuguesas*. Atualmente está a dinamizar o Fórum BibliotecAtiva cujo objetivo é o de criar um movimento de transformação das bibliotecas portuguesas. Nesse âmbito irá decorrer no dia 31 de Janeiro de 2015 o 1º Encontro Trimestral

sob o tema *Repensar os espaços das bibliotecas públicas?* Mais informações sobre a BibliotecAtiva podem ser encontradas na página do Facebook: www.facebook.com/bibliotecativa, no blog <http://bibliotecativa.blogspot.pt/> ou no SlideShare: <http://www.slideshare.net/FilipeLeal/>.

Sinopse

“Transformar as bibliotecas municipais portuguesas”

As bibliotecas municipais portuguesas encontram-se perante uma situação paradoxal: apesar do enorme sucesso alcançado o seu desenvolvimento sustentável pode estar em causa. Esta situação decorre diretamente das mudanças rápidas, profundas e irreversíveis que têm ocorrido nos últimos anos, seja ao nível estrutural como ao nível conjuntural. Ao longo deste ensaio, o autor defende que é necessário mudar a visão estratégica das BM e implementar um novo modelo de organização. Para tal há que proceder a uma mudança de enfoque da biblioteca municipal: da biblioteca centrada nos livros para a biblioteca centrada nas pessoas. O autor discorre sobre as implicações práticas dessa transformação ao nível: dos espaços e ambientes, fundos documentais, serviços prestados, atividades desenvolvidas, modelo de gestão.

Paulo Leitão

Biografia

Habilitações Literárias

Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1983). Curso de Especialização em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras de Lisboa (1990). Mestre em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais pelo ISCTE (2000). Doutorando no Programa de Doutoramento em Ciências da Informação da Universidade de Évora (2009-2012)

Atividade Profissional

Diretor da Biblioteca Municipal Marquesa de Cadaval. Câmara. Chefe de Divisão de Bibliotecas da Câmara Municipal de Almada. Diretor de Serviços de Inovação e Desenvolvimento da Biblioteca Nacional de Portugal. Atualmente, responsável pelo Sector de Gestão de Sistemas de Informação da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian.

Atividades de natureza científico-profissional

Participação em vários congressos e encontros em Portugal e no estrangeiro. Elaboração de várias comunicações, nomeadamente sobre as temáticas das Bibliotecas Públicas e das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Publicou recentemente:

“Livros, Leituras e Redes Sociais”, in **Bibliotecas para a Vida II: bibliotecas e leitura**. Lisboa: Colibri, 2010, p. 435-458;

“Digitalização: procedimentos e soluções”, in **Páginas a&b**, nº 4, 2009, p. 65-93

“A Revolução RSS e as Bibliotecas”, in **10º Congresso BAD, 2010**

“Uma biblioteca nas redes sociais: o caso da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian no FLICKR”, in **10º Congresso BAD, 2010**.

“Conteúdo gerado pelos utilizadores: desafios para as bibliotecas”, in **Cadernos BAD**, 2009/2010, pp. 113-150

“A Web 2.0 e os seus públicos: o caso Português”. **Páginas a&b**, série 2, nº 8, 2011, pp. 107-131

Sinopse

“Bibliotecas, Tecnologias, Informação, Pessoas”

É já hoje em dia um truísmo afirmar-se que as tecnologias da informação e comunicação mudaram a vida dos humanos desde o final do século passado. Os novos conteúdos, as novas formas de interação, os novos sistemas de acesso à informação alteram dia-a-dia a forma como os indivíduos produzem, usam, comunicam, partilham e (re) produzem o conhecimento. E as bibliotecas? Integraram as tecnologias, mas sobretudo as novas realidades que elas corporizam, nas suas práticas? Continuam a ser as tecnologias mais um acessório? As tecnologias fazem perigar o futuro das bibliotecas? As tecnologias mudarão as bibliotecas? Estas e outras questões numa intervenção que se pretende problematizante.

Cristina Ponte

Biografia

Professora Associada com Agregação no Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, tem vindo a pesquisar temáticas sobre os media e crianças, com vários livros e artigos publicados. Coordenadora da equipa portuguesa na rede europeia EU Kids Online, é membro do Conselho Consultivo do Consórcio Internet Segura. Coordenou o projeto Inclusão e Participação (2009-2011), do Programa UTAustin|Portugal, e o projeto Crianças e Jovens nas Notícias (2005-2007), ambos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Membro da direção do Grupo de Trabalho Children, Youth and Media, da Associação Europeia de Pesquisa e Educação em Comunicação (ECREA).

Sinopse

“Acesso à informação em dispositivos móveis – oportunidades e desafios”

Tendo presente a ecologia de convergência dos media – com a sua crescente individualização, mobilidade, rapidez na geração e conexão de conteúdos –, por um lado, e a afirmação das redes sociais digitais, por outro, esta comunicação apresenta resultados recentes da pesquisa em Portugal sobre o acesso à informação através de smartphones e tablets com ligação à internet, por parte de crianças e adolescentes (9-16 anos).

A pesquisa realizada no âmbito do projeto europeu Net Children Go Mobile vem na continuidade do inquérito do projeto EU Kids Online, de 2010, e combinou metodologias quantitativas (inquérito nacional) e qualitativas (entrevistas e grupos de foco a crianças e adolescentes, bem como a pais e professores).

Nesta comunicação serão apresentados e discutidos resultados nacionais referentes a atividades e competências relacionadas com a pesquisa de informação com recurso a meios móveis. Incluiremos também as perceções dos mais novos sobre os benefícios dos smartphones e tablets, e os desafios no que se refere aos modos como pesquisam informação e como consideram a sua credibilidade.

Paula Ochôa

Biografia

Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, coordenadora da Pós Graduação em Gestão e Curadoria da Informação. Investigadora integrada do CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores.

Licenciatura em História (1985), Especialização em Ciências Documentais (1988), Msc in Information Management (1994), Diploma de Estudos Avançados em Documentação (2009), Doutoramento em Documentação (2012).

Investigadora na área da gestão da qualidade dos serviços de informação, profissões da informação, avaliação de desempenho e sustentabilidade organizacional. Tem colaborado com o Gabinete das bibliotecas escolares desde 1996.

Sinopse

“Valorizar as bibliotecas: contributos, temas e paradigmas da gestão da informação “

Esta comunicação visa contribuir para o debate em curso sobre o valor das bibliotecas, sistematizando os principais contributos, estratégias e evidências, os temas de investigação emergentes e alguns dos atuais paradigmas da gestão da informação. Discute-se a avaliação do valor, a gestão do impacto e a garantia da sustentabilidade das bibliotecas, a gestão dos recursos de informação e as competências necessárias para os bibliotecários escolares.

Teresa Mendes

Biografia

Teresa Mendes é professora adjunta na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre, possuindo larga experiência de lecionação nas áreas da Língua e da Literatura Portuguesa, da Literatura para a Infância, da Didática do Português e da Supervisão Pedagógica. É diretora do curso de Educação Básica e Subdiretora da Pós-Graduação em Bibliotecas e Promoção da Leitura na ESE-IPP. É doutorada em Estudos Literários – Literatura Comparada pela Universidade de Lisboa e membro do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa (CEC) e da Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre (C3i). Tem desenvolvido trabalho de investigação nas áreas da literatura comparada, da literatura para crianças e jovens, da leitura e da ilustração, sendo autora de diversos artigos e comunicações nesses domínios, em Portugal e no estrangeiro.

Sinopse

“Transformações do olhar: a fecundidade do diálogo intersemiótico no livro para crianças”

Pretende-se, na presente comunicação, demonstrar que, nos livros para crianças, a relação dialogal e a fusão intersemiótica entre as linguagens verbal e icónica potencia a instauração de uma atmosfera poética de verdadeira pregnância significativa que se afigura imprescindível na formação estético-literária do jovem (pré) leitor. Com efeito, essa relação de complementaridade entre texto e imagem permitirá ao potencial recetor infantil percorrer livremente, ou pela mão do adulto-mediador, os trilhos que lhe são propostos ou insinuados pelo texto e pelas ilustrações que o iluminam e o interpretam, desafiando-o a atribuir sentidos ao narrado e aos elementos compositivos que configuram a narrativa visual, num processo de contínua descoberta que se deseja dinâmico e enriquecedor.

Ana Paula Figueira

Biografia

Doutorada em Gestão de Empresas, na área específica do Marketing. Concluiu em 2011 o Pós-doutoramento no Centro de Estudos Geográficos (IGOT/Universidade de Lisboa) onde é investigadora. Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Beja. Membro da equipa de avaliação e acreditação dos cursos superiores em Turismo (politécnico) da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). As suas áreas de trabalho centram-se, especialmente, no marketing aplicado ao turismo e ao território. Paralelamente à atividade académica tem estado, desde sempre, ligada a projetos externos e de intervenção social e comunitária. Salientam-se, mais recentemente, a conceção e desenvolvimento

dos projetos culturais “Conversas Tertulianas” (2008-2009) e “em.cantos” (Setembro 2009 - Julho 2010). Desde o início de 2011 que assina uma crónica com publicação regular no Jornal “Diário do Alentejo”. Nos últimos anos tem editado, para além de livros técnicos, algum trabalho na área da ficção. É coautora da obra “13...sem reservas nem tabus” (2010), e autora dos livros “amor e bondade com cheiro a madressilva (2011), “Marketing Territorial – uma nova dimensão do marketing” (2011), “Caleidoscópico 11211 – coletânea ilustrada de colunas de opinião” (2012), “Governança Territorial em Rede – medição da notoriedade e avaliação do desempenho de uma parceria interorganizacional” (2013), “Sem óculos-cor-de-rosa” (2013), “Caleidoscópico 11212 – coletânea ilustrada de colunas de opinião” (2013), “Será que amanhã ainda me amas?” (2014), “Na luz branca de Lisboa” (2014) e “Caleidoscópico 11213 – coletânea ilustrada de colunas de opinião” (2015).

Sinopse

“SE EU SOUBESSE A PALAVRA...”

O que é escrever? Escrever livros ou ser escritor? O que faz um escritor ou o que faz de alguém um escritor? Estas são três perguntas que habitualmente se colocam quando se fala em particular do ato da escrita, mas também do ato da leitura, da literatura e da atividade literária. Irei procurar partilhar as minhas respostas e estimular a discussão através da análise de alguns depoimentos de profissionais desta área.

José Moura de Carvalho

Biografia

Foi professor de Inglês do Ensino Secundário, Leitor de Português na Universidade de Southampton, Reino Unido, fez parte do Polo do Projeto MINERVA da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, trabalhou no Instituto de Inovação Educacional, foi Coordenador do Centro Virtual Camões, do então Instituto Camões, colaborou com o Gabinete de Avaliação Educacional, trabalhou na Direção-Geral de Educação, onde chefiou a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas. É, atualmente, o Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI) e o Coordenador do projeto TEA: Tablets no Ensino e na Aprendizagem. A sala de aula Gulbenkian: entender o presente, preparar o futuro, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian. Esteve implicado e coordenou vários projetos e iniciativas na área das TIC na educação.

Sinopse

“Da leitura à produção digital: estratégias de aliciamento”

Como aliciar os jovens para a leitura, num mundo em que a multitarefa campeia e impera? Será que criar produtos digitais, com base em leituras feitas, pode ajudar?

Da atenção à retenção à produção digital é um caminho possível e é desse caminho, às arrecuas, que se falará um pouco.

Florinda Almeida

Biografia

Florinda Fialho Almeida, licenciada em Língua e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses e Franceses (Universidade Nova de Lisboa); Formação Especializada de Comunicação Educacional e Gestão da Informação – Bibliotecas Escolares (ESE Beja); mestre em Ciências da Educação – Especialização em Educação e Formação de Adultos (Universidade do Algarve). Professora bibliotecária, coordena as bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Cuba.

Sinopse

“Ler a 2/2 a ler – literacia (s) e comunicação matemática”

O projeto “Ler a 2/2 a ler – literacia (s) e comunicação matemática” sustenta-se na identificação de alguns problemas de literacia (essencialmente a nível do português e da matemática) que requerem estratégias diversificadas para os ultrapassar e que se situam a dois níveis de intervenção: prática pedagógica e formativa.

Na concretização do projeto promove-se o trabalho articulado entre a BE e a sala de aula, com os docentes de português e matemática, na linha das "lesson study". A nível do trabalho dos alunos, privilegia-se o trabalho colaborativo, que facilita a comunicação entre pares. Globalmente, o desafio é promover com os alunos uma ação holística que optimize a inter e transdisciplinaridade na construção significativa de aprendizagens. A utilização das TIC (na BE os alunos dispõem de tablets e computadores) promove a construção do saber num processo de ajuda mútua e de partilha de problemas e necessidades.